

SÉRIE III: SIMÃO PEDRO, O PESCADOR

ESTUDO IV – O Rei e sua glória

Texto base: Mateus 17.1-13

INTRODUÇÃO

De acordo com Mateus e Marcos, a transfiguração acontece cerca de 8 dias depois de Pedro confessar que Jesus é o Cristo (Lucas 9:28). Durante essa semana, os discípulos devem ter discutido o significado das declarações profundas de Jesus sobre sua morte e ressurreição. Tanto Mateus (17:1) quanto Marcos (9:2) afirmam que a transfiguração ocorreu “cerca de uma semana após a grande confissão de Pedro de que Jesus era o Cristo”. O texto não diz o nome do lugar em que esse milagre ocorreu, mas é provável que tenha sido no Monte Hermon, perto da Cesareia de Filipe. A transfiguração revela quatro aspectos da glória de Jesus Cristo o Rei.

1. A GLÓRIA DE UMA PESSOA

A palavra “transfiguração”, no original, é o mesmo que “metamorfose”, que significa mudança exterior provinda de uma transformação interior. A glória de Cristo não revelou algo exterior, mas irradiou algo interior (Hb 1:3). Pedro creu, confessou sua fé e recebeu confirmação (Jo 11:40; Hb 11:6). Muitos anos depois, João ele relata: “E o verbo se fez carne e habitou entre nós [...]”.

2. A GLÓRIA DE SEU REINO

No encerramento de seu sermão sobre tomar a cruz, Jesus prometeu que alguns dos Seus discípulos veriam o “Filho do Homem no seu Reino” (Mateus 16:28). Selecionou Pedro, Tiago e João para testemunharem este conhecimento, pois Jesus, o Rabi, o Mestre, revelava conhecimento que deveria ser transmitido, ensinado para todo o povo. Esses três amigos e sócios (Lc 8:51), posteriormente, estariam com Ele no Jardim do Getsêmani, antes da crucificação (Mateus 27:37).

G. Campbell Morgan chama atenção para o fato de que, nessas três ocasiões, o assunto principal foi a morte. Jesus estava ensinando a base de Seu ministério sobre ressurreição. Isso se dá na morte da filha de Jairo. A transfiguração ensinou que Ele seria glorificado na morte. A presença de Moisés e Elias foi significativa, pois Moisés representava a Torah (Lei dada por Deus) e Elias, o ministério profético. Toda a lei e os profetas desaguam, se concluem, em Cristo (Lucas 24:27; Hebreus 1:1). Nenhuma palavra do Antigo Testamento deixará de ser cumprida. O Reino Prometido será estabelecido (Lucas 1:32; 33, 68-77). Assim como aqueles três discípulos viram Jesus glorificado na terra, também o povo de Deus o veria em Seu reino glorioso (Apocalipse 19:11 - 20:6). Todos os que são nascidos de Deus pertencem ao Reino de Deus (João 3:3-5).

3. A GLÓRIA DA CRUZ

Todos nós precisamos entender que a negação, o sofrimento e a glória andam juntos. Pedro, como nós, queria de todas as formas negar a morte. Assim sendo, não queria que Jesus fosse para Jerusalém para tomar aquele amargo cálice. Pedro aprendeu a lição de forma dura: em sua primeira epistola ele enfatiza o sofrimento e a glória (I Pedro 1:6-8, 11; 4:12 – 5:11).

Pedro usa a palavra “eminente” para relatar sobre sua partida (II Pedro 1:15); a sociedade contemporânea a nós quer saber sobre todas as coisas. Porém, quando chega o momento do passamento de alguém, a frustração chega, pois vida e morte são especialidades do Jesus de nossa fé. Para o genuíno cristão, a morte não é uma estrada de mão única e sem saída, é a partida, um êxodo, a libertação da escravidão desta vida para a gloriosa liberdade da vida no céu.

4. A GLÓRIA DE SUA SUBMISSÃO

Pedro não entendia o motivo pelo qual o Filho de Deus se sujeitaria a homens perversos e sofreria de forma voluntária. Deus usou a transfiguração para ensinar a Pedro que Jesus é glorificado quando negamos a nós mesmos, tomamos nossa cruz e seguimos. Quer glorificar a Cristo? Coloque-o como Senhor absoluto de suas vidas.

Cada um dos três discípulos viveria essa verdade. Tiago fora o primeiro dos discípulos a morrer pela causa de Cristo (Atos 12:1-2); João foi o que morreu por causas naturais, porém passou por perseguições e sofrimento na Ilha de Patmos (Apocalipse 1:9); Pedro passou por muitas lutas e dor e, no final, daria sua vida pela causa de Cristo (Joaão 21:15-19; II Pedro 1:12).

No Monte da Transfiguração, Pedro tentou persuadir a Jesus a fugir do sofrimento, pois queria construir três tendas: uma para Jesus, uma para Moisés e outra para Elias, para que todos permanecessem ali em segurança e gozando da graça e do poder de Deus. Mas o Pai interrompeu a Pedro e deu outras instruções: “a ele ouvi”. Jesus é o padrão de Deus.

CONCLUSÃO

1. A mensagem central deste texto passa pela glorificação do Cristo da Fé. Jesus não é um profeta, mas sim o Filho do Deus Vivo.
2. A Igreja que vive o discipulado entende que o monte é lugar de enchimento, porém Jesus nos chama a descer do monte e enfrentar os desafios do dia a dia debaixo da orientação e Poder do Espírito Santo. O Mundo necessita de você meu irmão/ã. Que Deus nos abençoe!